



Revista Giro do Horizonte Edição 2015 - 2º Semestre

O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS  
DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA  
MOTORIZADO NO COMBATE EM ÁREA  
EDIFICADA NA DEFESA EXTERNA CONTRA  
INIMIGO COM PODER DE COMBATE  
SUPERIOR

Roderik Yamashita

**GIRO**  
DO HORIZONTE

# O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA NA DEFESA EXTERNA CONTRA INIMIGO COM PODER DE COMBATE SUPERIOR

Roderik Yamashita<sup>a</sup>

## RESUMO

Embora conflitos armados recentes evidenciem a relevância do combate urbano, é possível perceber uma lacuna na Doutrina Militar Terrestre Brasileira, no que se refere às táticas, técnicas e procedimentos (TTP) para um pelotão de fuzileiros (Pel Fuz) de um batalhão de infantaria motorizado (BIMtz), na defesa de um núcleo urbano, em situação de defesa externa.

Visando solucionar esse problema, após um estudo preliminar, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as características do ambiente e do combate urbano, informações do Exército Norte-Americano e Francês e lições aprendidas em conflitos armados em ambiente urbano. Isso serviu de base para elaboração de um questionário que foi preenchido por capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e sargentos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, todos de infantaria e considerados militares com grande conhecimento no emprego dos Pel Fuz. Além disso, foram realizadas entrevistas com militares especialistas no assunto.

A partir dos resultados obtidos por meio desses instrumentos, foi possível identificar TTP importantes a serem realizados por um Pel Fuz de um BIMtz na defesa de núcleo urbano, em situação de defesa externa. Ao final do trabalho ficou evidenciado que esse tipo de operação é pouco treinado no Exército Brasileiro e que as poucas fontes de consulta relacionadas ao assunto são desconhecidas pela maioria dos militares.

Dessa maneira, foi elencada uma série de TTP que deverão ser observadas na execução desse tipo de operação e que poderiam ser incluídas no Caderno de Instrução "O PELOTÃO DE FUZILEIROS NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA", CI 7-5/2. Além disso, foram elencadas necessidades de novos estudos, bem como outras necessidades de melhoria para o desenvolvimento desse tema no Exército Brasileiro.

**Palavras-chave:** táticas, técnicas e procedimentos (TTP), pelotão de fuzileiros, defesa de núcleo urbano e combate urbano.

## ABSTRACT

Although recent armed conflicts reveal the importance of the urban combat, it is possible to realize a gap in the Brazilian Land Military Doctrine with respect to tactics, techniques and procedures (TTP) for a rifle platoon of a motorized infantry battalion, motorized rifle platoon (MRP), in defense of an urban core, in external defense.

In order to solve this problem, after a preliminary study, we conducted a literature review on the features of the environment and urban combat, information of North American and French Army and lessons learned in armed conflicts in urban environment. This was the basis for developing a questionnaire that was answered by captains students of the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais and sergeants students of Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, all infantry and considered military with great knowledge in the use of rifle platoons. In addition, interviews were conducted with military personnel expert in the subject.

From the results obtained by these instruments, it was possible to identify TTP important to be performed by a MRP in defense of the urban core, in a situation of external defense. At the end of the work became clear that this type of operation is poorly trained in Brazilian Army and the few sources related to the subject are unknown by most of the military.

Thus, it was listed a series of TTP to be observed in the execution of such operations that could be included in the Instruction Booklet "O PELOTÃO DE FUZILEIROS NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA", CI 7-5/2. Moreover, were listed needs further studies with topics related to the subject as well as other improvement needs for the development of this theme in Brazilian Army.

**Key-words:** tactics, techniques and procedures (TTP), rifle platoon, defense of urban core and urban combat.

<sup>a</sup> Capitão da Arma de Infantaria, graduado em 2005 na AMAN e Mestre em Operações Militares pela EsAO em 2013.

# **O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA NA DEFESA EXTERNA CONTRA INIMIGO COM PODER DE COMBATE SUPERIOR**

## **1. INTRODUÇÃO**

Observando-se os conflitos armados recentes, percebe-se que, cada vez mais, fica difícil evitar os combates em áreas urbanas. O crescimento dos centros urbanos, o êxodo rural e a grande influência da opinião pública mundial nas operações têm contribuído para a busca de táticas, técnicas e procedimentos mais adequados para combater em ambiente operacional urbano.

Associada a este cenário, a Estratégia Nacional de Defesa<sup>1</sup> (END) 2008 enfatiza que o fato do Brasil ser um tão país pacífico, torna difícil e necessário manter o impulso de se preparar para o combate e cultivar o hábito da transformação.

Esse trabalho foi realizado uma vez que se verificou uma lacuna de conhecimento relacionada ao assunto, visto que os manuais do Exército Brasileiro<sup>2,3</sup> e nem mesmo os cadernos de instrução<sup>4,5</sup> preconizam as táticas, técnicas e procedimentos a serem adotados por um Pel Fuz de um BIMtz para defender um núcleo urbano em situação de defesa externa.

No Exército Brasileiro o Caderno de Instrução<sup>4</sup> CI 7-5/2 “O PELOTÃO DE FUZILEIROS NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA” não faz abordagens específicas relacionadas ao assunto, já no Exército Norte-Americano, pode-se encontrar conteúdo nos seguintes manuais: FM 3-06 URBAN OPERATIONS<sup>6</sup> (2006) e FM 3-06.11 COMBINED ARMS OPERATIONS IN URBAN TERRAIN<sup>7</sup> (2002).

Aliado a esses fatores, existe um consenso da importância das ações das pequenas frações para o resultado final de conflitos envolvendo combate em áreas urbanas<sup>6,7</sup>. Assim, justifica-se a escolha do tema, uma vez que os Pel Fuz integram o universo das pequenas frações do Exército Brasileiro. Simultaneamente, a tropa de infantaria motorizada pode ser adequada para esse tipo de emprego, devido sua facilidade de dissimulação em ambiente urbano<sup>2</sup>.

Dessa forma, a fim de verificar se os Pel Fuz dos BIMtz estão preparados para realizar defesa de núcleo urbano em situação de defesa externa, foi formulado o seguinte problema: em que medida as atuais táticas, técnicas e procedimentos

(TTP) empregados por um Pel Fuz de um BIMtz são adequadas para defender um núcleo urbano, contra força inimiga com poder de combate superior?

A resposta desse questionamento permitirá verificar se os Pel Fuz dos BIMtz estão preparados para defender núcleo urbano em situação de defesa externa, bem como relacionar possíveis oportunidades de melhoria, para a questão apresentada. Além disso, possibilitará relacionar sugestões de TTP que poderão ser adotadas em operações dessa natureza.

Espera-se que conhecimento produzido por esse trabalho possa servir de subsídio para novos estudos relacionados ao tema, bem como motivar outros pesquisadores para a busca de conhecimento. As TTP relacionadas pelo trabalho poderão ser testadas em exercícios de adestramento para verificar sua relevância e seu grau de eficácia e eficiência, podendo posteriormente integrar o Caderno de Instrução CI 7-5/2 "O PELOTÃO DE FUZILEIROS NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA".

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho teve início com a realização de uma pesquisa bibliográfica, baseada em manuais<sup>2,3,6,7,8,9,10</sup>, cadernos de instrução<sup>4,5</sup>, trabalhos científicos<sup>11</sup> e estudos de casos históricos relacionados<sup>5,6</sup> ao assunto, a partir dos quais foram elencadas táticas, técnicas e procedimentos possíveis de serem realizados na defesa de núcleo urbano em situação de defesa externa.

Na sequência, foram selecionadas duas amostras para responder um questionário com perguntas relacionadas ao tema, com o intuito de verificar a opinião de militares com experiência no desempenho da função de comandante ou subcomandante de pelotões.

Essas amostras foram constituídas de 82 (oitenta e dois) capitães de infantaria do 2º ano do curso de aperfeiçoamento de oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e 101 (cento e um) sargentos de infantaria, do curso de aperfeiçoamento de sargentos da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA). Ambas amostras apresentaram resultados próximos em todas as questões do questionário, indicando a homogeneidade entre elas, após realização do teste qui-quadrado de heterogeneidade.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com militares com

experiência no assunto, tais como oficial do Exército Norte-Americano, instrutores da EsAO com curso de aperfeiçoamento no Exército Norte-Americano, militares do Centro de Avaliação e Adestramento do Exército (CAAdEx) e Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPaB). Tudo visando relacionar aspectos importantes observados ou não durante a revisão da literatura.

Esse estudo teve como variável independente “características do núcleo urbano”, cuja manipulação exerce influencia direta na variável dependente “ações a serem executadas pelos Pel Fuz dos BIMtz”.

Os resultados obtidos por meio dos questionários foram submetidos a um tratamento estatístico em que foi empregado o programa *Microsoft Excel*. Os dados foram representados utilizando-se gráficos e tabelas para melhor entendimento por parte do leitor.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio dos trabalhos desenvolvidos no presente estudo, foi possível a execução das seguintes atividades:

- analisar se a atual doutrina do Exército Brasileiro, relativa a combate em áreas urbanas nível Pel Fuz, é adequada para realização de defesa externa;
- analisar se de acordo com a atual estruturação do Exército Brasileiro, os Pel Fuz dos BIMtz, reúnem condições para executar esse tipo de missão;
- descrever as principais características do ambiente e do combate urbano;
- apresentar as lições aprendidas comuns aos conflitos armados recentes que ocorreram em áreas urbanas;
- descrever como o Exército Norte-Americano e Francês se preparam para esse tipo de operação e como conduzem a defesa;
- analisar táticas, técnicas e procedimentos a serem adotados pelos Pel Fuz por ocasião da execução de uma defesa externa em ambiente urbano; e
- descrever medidas devem ser tomadas para aprimoramento da doutrina e adestramento dos Pel Fuz dos BIMtz para esse tipo de missão.

Verificando-se os resultados obtidos pelos questionários, bem como por meio das entrevistas e da revisão da literatura, foi possível constatar que a atual doutrina do Exército Brasileiro relativa ao assunto precisa ser mais bem desenvolvida. Ao

mesmo tempo em que as fontes de consulta precisam ser disseminadas amplamente entre oficiais e sargentos.

Cerca de 83% dos participantes dos questionários responderam que acreditam que a atual doutrina do EB, relativa ao combate em áreas urbanas nível Pel Fuz é parcialmente adequada para realização de missões de defesa externa. Em relação à necessidade de atualização das TTP aproximadamente 55% acreditam que precisa de grandes ajustes, 10% acreditam que precisa de reformulação total, 28% opinaram que precisa de pequenos ajustes e 7% acreditam que é adequada como está.

Foi constatado, também, por meio dos questionários, que esse tipo de operação é muito pouco praticado nos corpos de tropa. Tal fato contribui para ocorrência de um erro no discernimento dos militares das diferenças entre defesa de núcleo urbano em situação de defesa externa e operações de garantia da lei e da ordem (GLO).

Além disso, o combate urbano possui características peculiares que devem ser aproveitadas pelas tropas defensoras. Cabe destacar que muitas dessas características diminuem vantagens de uma tropa com poder de combate superior, tendo em vista minimizar a eficácia e eficiência de alguns produtos de defesa<sup>6,7</sup>.

Dentre as principais características do ambiente urbano destacam-se as seguintes: existência de áreas densamente construídas; espaço de batalha tridimensional; espaço para manobra limitado pelas ruas e construções; existência de civis não combatentes<sup>7</sup>.

Essas características do ambiente urbano influenciam diretamente na maneira de se combater, impondo aos contendores do conflito as seguintes restrições: campos de tiro e observação, eficiência da comunicação rádio e espaço para manobra reduzidos em virtude da conformidade das ruas e quarteirões, bem como pelas áreas densamente construídas; preocupação com o dano colateral, restringindo o emprego de fogos indiretos; importância das ações das pequenas frações; e exposição do atacante ao risco de emboscadas executadas pelo defensor<sup>6,7</sup>.

Assim, tanto as características do ambiente como as do combate urbano exercem grande influência no transcurso e resultado dos conflitos. Além do levantamento das principais características do ambiente e do combate urbano, durante o estudo foram relacionadas algumas lições aprendidas envolvendo

combate em áreas urbanas:

- vulnerabilidade dos atacantes a ataques surpresas do tipo emboscada e do tipo “batida e retirada”<sup>b</sup>, dificultando a identificação do agressor<sup>7</sup>;
- controle rígido no emprego das armas de tiro indireto, pela possibilidade de dano colateral;
- necessidade de conhecimento dos preceitos culturais da população local;
- dificuldade de deslocamento de viaturas de grande porte, principalmente carros de combate;
- efetividade limitada de armamentos pesados;
- importância dos meios de inteligência e da qualidade de informações precisas e oportunas;
- efeito multiplicador de combate de caçadores bem treinados; e
- necessidade de rotatividade das tropas, devido ao impacto psicológico.

A partir das ideias observadas durante a revisão de literatura, foi possível elaborar táticas, técnicas e procedimentos alinhadas com essas situações. Essas TTP tiveram elevado índice de aceitação por parte dos participantes do questionário, sendo que todas TTP foram indicadas por mais de 70% das amostras como adequadas a serem realizadas, dependendo da situação. As TTP indicadas como adequadas a serem executadas são relacionadas na sequência.

Procedimentos relacionados à segurança importantes de serem adotados antes do preparo das posições:

- delimitar o perímetro de segurança;
- verificar as instalações ou ambientes a serem ocupados;
- observar a dispersão entre peças de manobra bem como o apoio mútuo;
- evacuar os não combatentes das posições a serem ocupadas;
- identificar os acessos subterrâneos e mantê-los sob segurança;
- verificar as condições das instalações e seus materiais de construção;
- verificar o ocultamento das posições selecionadas e ocupadas;
- verificar necessidades de melhoria da proteção oferecida pela instalação;
- bloquear as vias de acesso que não serão empregadas; e
- evitar, sempre que possível, construções que tenham risco de incêndio.

---

<sup>b</sup> Técnica de emboscada que consiste em causar dano ao inimigo sem engajar-se decisivamente, utilizando rotas de segurança para retirada.

Ações relacionadas às táticas que devem ser levadas em conta durante o planejamento:

- levantamento das regiões capitais de defesa;
- levantamento de vias de acesso e prováveis rotas de aproximação inimiga;
- planejamento da localização das posições defensivas;
- planejamento da localização das armas de apoio;
- planejamento da necessidade de apoio de engenharia;
- planejamento de contra-ataques;
- planejamento de rotas de fuga para retraimento ou retirada;
- planejamento de emprego de minas anticarro;
- planejamento de rotas de segurança;
- planejamento de necessidade de emprego de caçadores;
- planejamento de postos de observação; e
- planejamento das posições das armas de apoio;
- planejamento das posições das armas anticarro; e
- planejamento de locais de emboscada a comboios inimigos.

Procedimentos relacionados ao preparo das posições defensivas importantes:

- verificar as condições das instalações e seus materiais de construção;
- verificar necessidades de melhoria da proteção oferecida pela instalação;
- escolher construções de concreto com certo nível de proteção;
- vedar portas, janelas e dutos de ar que não serão utilizados;
- executar a limpeza dos campos de tiro, mantendo sua aparência natural;
- posicionar cordas e escadas para facilitar o movimento de tropas;
- estabelecer comunicações fio;
- estabelecer comunicações rádio;
- ocupar a posição, ponto forte ou instalação;
- verificar espaço para manuseio das armas de apoio e área de sopro;
- preparar brechas e seus balizamentos;
- estocar suprimentos diversos;
- construir barreiras;
- posicionar obstáculos nas vias de acesso;
- preparar rotas de segurança para as mudanças de posição;



- interditar terraços de prédios e demais pontos que possam ser usados para pouso de helicóptero ou desembarque aeromóvel inimigo;
- instalar explosivos para acionamento remoto;
- lançar campos de minas anticarro; e
- preparar destruição de viadutos e pontes se for o caso.

Durante o preparo das posições defensivas é necessária atenção às seguintes técnicas importantes para um Pel Fuz no cumprimento de missões de defesa de um núcleo urbano:

- trabalhos de organização do terreno;
- medidas de coordenação e controle;
- medidas de coordenação de fogos;
- atividades de apoio a mobilidade, contramobilidade e proteção;
- atividades de inteligência;
- verificação de técnicas de tiro a serem empregadas para armas de apoio;
- verificação do apoio mútuo entre as armas e as frações do pelotão;
- integração das barreiras e obstáculos com o tiro das armas do pelotão; e
- técnicas de tiro individual, e técnicas de tiro das peças de apoio.

Para a execução da defesa é fundamental a realização de alguns treinamentos importantes:

- treinar o retraimento dos postos de escuta e vigilância;
- treinar a ocupação de posições de muda e suplementares;
- treinar os contra-ataques;
- treinar a mudança de posição das armas de apoio;
- treinar o ressurgimento;
- treinar a utilização das rotas de segurança;
- treinar a retirada (se for o caso);
- estabelecer os sinais para abertura e cessar fogos;
- treinar execução de emboscadas; e
- treinar deslocamentos dissimulados pelo interior das construções.

Procedimentos relacionados aos às ações defensivas importantes para a execução propriamente dita:

- patrulhar a área de defesa avançada;
- garantir a segurança das guarnições das armas coletivas;

- dar o alerta oportuno e informar ao escalão superior; e
- iniciar fogos indiretos quando o inimigo entrar no alcance máximo.

Além disso, foi possível constatar que cerca de 80% dos participantes do questionário acreditam que a atuação de militares individualmente e de forma isolada, no dispositivo do Pel Fuz, na defesa de um núcleo urbano é totalmente incorreta ou pelo menos deve ser evitada.

Verificou-se, também, que existe uma divergência quanto à opinião do posicionamento das peças de metralhadora no dispositivo do Pel Fuz, sendo que 58% das amostras indicaram uma posição acima do nível do solo que favoreça a rasância e cerca de 34% indicaram uma posição bastante elevada que permita comandamento.

Em relação a esse aspecto a revisão de literatura apontou que em ambiente urbano as peças de metralhadora devem buscar posições acima do nível do solo visando aumentar a rasância dos fogos, atirando por cima dos escombros que estejam nas ruas, permitindo dessa maneira alvejar o inimigo a uma distância maior e com maior concentração de fogos sobre os alvos por um período maior<sup>6</sup>.

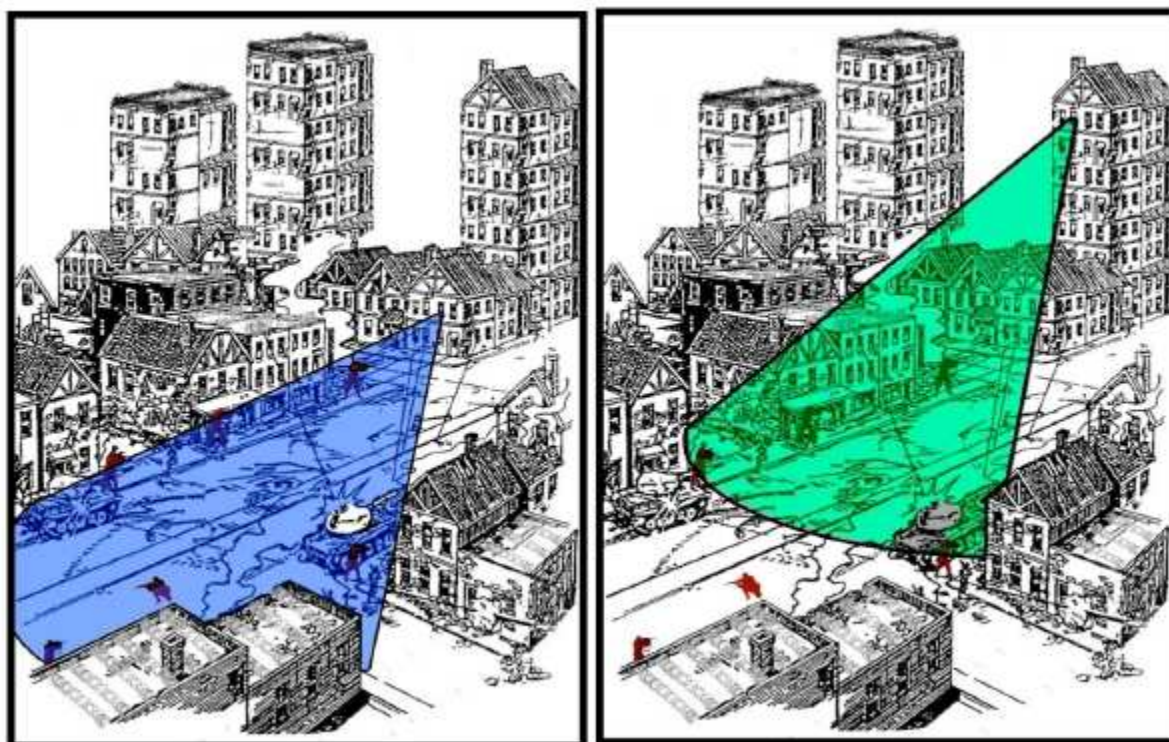


FIGURA 1 - Posições próximas ao nível do solo aumentam a rasância dos tiros das metralhadoras. Enquanto posições de tiro elevadas, embora aumentem a dominância, diminuem a rasância dos tiros.

Fonte: EUA (2002, p. 5-53), adaptado pelo autor e CAMPOS J.T.M.

Vale destacar que grandes potências militares como o Exército Norte-

Americano e Francês têm executado o processo de investimento seletivo<sup>c</sup> para realização de ataques sobre localidades<sup>6,7,9,10,11</sup>. No entanto, de acordo com a opinião dos participantes do questionário, não haveria diferenças significativas nas TTP a serem adotadas pelo Pel Fuz na defesa de um núcleo urbano em face de um ataque seletivo, quando comparado a um ataque sistemático<sup>d</sup>.

Assim, de maneira geral o comandante do Pel Fuz deve usar sabiamente o terreno e designar um ponto para o esforço principal, devendo escolher posições defensivas que forcem o inimigo a realizar um ataque penoso ou que exijam que ele realize manobras que gastem muito tempo para evitar essas posições. Cabe destacar que posições difíceis de serem evitadas pelo inimigo têm maior valor defensivo.

Especial atenção deve ser dada à presença de civis, bem como às regras de engajamento, ao dano colateral, e à coordenação com as tropas amigas atuando na área, para eliminar o risco de fratricídio. Todos esses fatores poderão influenciar a opinião pública e conseqüentemente no apoio às nossas tropas. Para isso é fundamental seguir intensamente os fatores da decisão (missão inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo e considerações civis).

É de fundamental importância, durante o estudo de situação, dar grande ênfase no planejamento ao fator da decisão “considerações civis”, tendo em vista seu grande impacto para o prosseguimento das operações.

O comandante de pelotão deverá organizar a defesa em uma série de posições de combate. Essas posições deverão estar localizadas de maneira a cobrir rotas de aproximação e bater os obstáculos, além de atender ao apoio mútuo, com a finalidade de repelir o avanço inimigo.

Havendo a disponibilidade de caçadores, eles deverão ser posicionados para apoiar a intenção do comandante e para permitir engajar os alvos chaves de comando e controle, tais como comandantes inimigos.

Assim, observa-se a necessidade de aprimoramento das táticas, técnicas e procedimentos para o Pel Fuz de um BIMtz na defesa de um núcleo urbano, em situação de defesa externa, bem como outros temas relacionados ao assunto.

---

<sup>c</sup> Processo de investimento sobre uma localidade, em que se procura conquistar pontos vitais em poder do defensor, cuja conquista permite grande vantagem para tropa atacante <sup>11</sup>

<sup>d</sup> Processo de investimento sobre uma localidade que é imprescindível que todos os prédios sejam completamente vasculhados para evitar que focos de resistência não eliminados venham a constituir ameaça

#### 4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do tema e demais estudos relacionados ao combate urbano são de grande necessidade para o Exército Brasileiro. O objetivo geral do presente trabalho foi concluir em que medida as táticas, técnicas e procedimentos (TTP) empregados por um Pel Fuz de um BIMtz são adequadas para defender um núcleo urbano contra força inimiga com poder de combate superior e, ao final, apresentar uma proposta de táticas, técnicas e procedimentos para emprego do Pel Fuz para essa situação.

A fim de se atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para relacionar os principais conhecimentos envolvendo combate em núcleos urbanos. Foi realizado um questionário com duas amostras distintas, uma de capitães de infantaria em aperfeiçoamento na EsAO e outra com sargentos de infantaria em aperfeiçoamento na EASA. Além disso, foram realizadas entrevistas exploratórias com militares com experiência no assunto.

Assim, foi possível responder às questões de estudo, ficando evidenciado que é necessário aprimoramento das TTP, bem como das fontes de consulta para Pel Fuz de BIMtz na defesa de núcleo urbano. Tão importante quanto o aprimoramento das TTP é sua divulgação nos corpos de tropa e escolas de formação, para que seja de conhecimento geral de oficiais e praças do Exército Brasileiro.

Conclui-se, também, que o combate urbano é uma realidade nos conflitos recentes e que dificilmente poderia ser evitado em um conflito armado futuro. Cabe destacar que esse tipo de operação apresenta diversas peculiaridades que influenciam diretamente no modo de combater. Essas características minimizam as vantagens de um invasor com poder de combate superior<sup>6,7</sup>.

Esses fatores aumentam a importância de estar preparado para realizar esse tipo de operação, tendo em vista sua viabilidade face às ameaças inimigas. Todavia, concluiu-se, também, que esse tipo de operação é muito pouco praticado no Exército Brasileiro, embora seja de relevância destacada. As fontes de consulta do EB são parcialmente insuficiente e apresentam lacuna a ser preenchida.

As poucas fontes de consulta do EB relacionadas ao assunto são desconhecidas por grande parte dos militares, o que ressalta a importância tanto do desenvolvimento doutrinário, como do empenho na sua divulgação e aplicação nos corpos de tropa e nas escolas de formação e aperfeiçoamento.

Pode-se verificar que tanto o Exército Norte-Americano como o Francês adotam o processo de ataque seletivo para investimento em cidades, principalmente de médio e grande porte, o que de acordo com a opinião dos participantes dos questionários da pesquisa não influenciaria nas TTP do Pel Fuz nessas operações<sup>6,7,9,10,11</sup>.

De tudo que foi exposto, das pesquisas e seus resultados, pode-se afirmar que as atuais táticas, técnicas e procedimentos dos Pel Fuz dos BIMtz não são suficientes para defesa de núcleo urbano em situação de defesa externa contra inimigo com poder de combate superior, tendo em vista, a falta de fontes de consulta relacionadas ao assunto.

É fundamental destacar a necessidade de novas pesquisas relacionadas ao assunto. Dessa maneira, relacionou-se como sugestões para novos estudos, os seguintes temas: camuflagem em área urbana; procedimentos com a população civil e não combatentes; conduta com feridos amigos e inimigos; técnicas de construção de obstáculos e outros trabalhos de mobilidade, contramobilidade e proteção; como planejar contra-ataques; emprego de caçadores no dispositivo do pelotão; técnicas individuais de tiro; armadilhas em ambiente urbano; medidas de coordenação e controle; utilização de escombros para interdição de vias urbanas; emprego de recursos de filmagem; e estudos abordando a maneira como exércitos de outros países militarmente desenvolvidos se preparam para esse tipo de combate.

Recomenda-se a realização de exercícios avaliados pelo CAAdEx, com essa temática, com a finalidade de se verificar a eficiência e eficácia das TTP propostas. Para isso seria adequada a criação de locais apropriados para realização desses treinamentos, similar ao Centro de Treinamento de Combate Urbano das Forças de Defesa Israelense que consiste em uma cidade cenográfica com mais de 600 construções para realização de exercícios em ambiente urbano.

Finalizando o presente trabalho, conclui-se que existe a necessidade de preenchimento desta lacuna doutrinária (como empregar o Pel Fuz de um BIMtz na defesa de um núcleo urbano em situação de defesa externa) considerada por especialistas do assunto como um tema de fundamental importância que tem sido pouco treinado e estudado no Exército Brasileiro.

Por fim, pretende-se também, alcançar a conscientização de militares em todos os níveis sobre a relevância do problema em questão, tendo em vista o aprimoramento do preparo da Força Terrestre Brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Defesa. **Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008: Estratégia Nacional de Defesa**. 2. Ed. Brasília, 2008.
2. \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. Brasília, DF, 2005, ANTEPROJETO.
3. \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. Brasília, DF, Ed revisada, 2007.
4. \_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres. **CI 7-5/2: O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**. Brasília, DF, 1ª Edição 2006, Experimental (Caderno de Instrução).
5. \_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres. **CI 7-10/1: Pelotão de Fuzileiros**. Brasília, DF, 1ª Edição 2009. (Caderno de Instrução)
6. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **Urban Operations**. FM 3-06. 2006.
7. \_\_\_\_\_. **Combined Arms Operations in Urban Terrain**. FM 3-06.11. 2002.
8. \_\_\_\_\_. **Intelligence Preparation of the Battlefield**. FM 34-130. 1994.
9. FRANÇA. Ministère de la Défense. **Manuel d'emploi de la compagnie de combat d'infanterie**. INF 212. 1999.
10. \_\_\_\_\_. Ministère de la Défense. **Manuel d'emploi des forces terrestres em zone urbaine**. TTA 980. 2005.
11. OLIVEIRA, Dário Vargas de. **O emprego da força-tarefa batalhão de infantaria blindado no ataque em localidade de médio e grande porte**. Dissertação (Mestrado) – Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2011.